

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU) DOCÊNCIA NO ENSINO  
SUPERIOR

**POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENÁRIO DO SÉCULO XXI: POR UMA CULTURA DE  
PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR**

IPAMERI/GO  
MAIO/2019  
FRANCISCA SEBASTIANA NUNES DA ROSA VAZ

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU) DOCÊNCIA NO ENSINO  
SUPERIOR

**FRANCISCA SEBASTIANA NUNES DA ROSA VAZ**

POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENÁRIO DO SÉCULO XXI: POR UMA CULTURA DE  
PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano Campus Avançado Ipameri, como requisito para obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior, orientado pela Orientadora Hilma Aparecida Brandão.

IPAMERI, GO  
MAIO/2019

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

VV393p Vaz , Francisca Sebastiana Nunes da Rosa  
Políticas públicas no cenário do século XXI: por  
uma cultura de paz no ambiente escolar / Francisca  
Sebastiana Nunes da Rosa Vaz ;orientadora Hilma  
Aparecida Brandão . -- Ipameri, 2019.  
15 p.

Monografia (Graduação em Pós graduação Lato Sensu  
docência do ensino superior ) -- Instituto Federal  
Goiano, Campus Ipameri, 2019.

1. Educação . 2. Políticas públicas . 3. Cultura de  
paz . I. Brandão , Hilma Aparecida , orient. II.  
Título.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese                                   | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                            | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação                        | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo:  | _____   |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: Está aberto para leitura do público em geral.

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 29/05/19

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri, 22/05/2019  
Local Data

Francisca Sebastiana Nunes da Rosa Vaz  
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Helma Aparecida Buondis  
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

No dia **22 de maio de 2019**, às **15 horas**, na Sala 1 do Bloco D do Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Campus Avançado Ipameri, sob a presidência da Professora Ma. Hilma Aparecida Brandão, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Francisca Sebastiana Nunes da Rosa Vaz**, do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu (Especialização) em Docência do Ensino Superior, visando à obtenção do título de Especialista. A banca foi constituída pelos professores: Ma. Hilma Aparecida Brandão (orientadora) e presidente, Ma. Ana Alice dos Passos Gargioni e Dra. Gilmara Aparecida Corrêa Fortes, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca, e à candidata, das normas que regem a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: "**Políticas públicas no cenário do século XXI para uma cultura de paz no ambiente escolar**". Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a candidata foi aprovada, com a nota 90. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em 22 de maio de 2019.

*Francisca Sebastiana Nunes da Rosa Vaz*

**Acadêmica: Francisca Sebastiana Nunes da Rosa Vaz**

*Hilma Aparecida Brandão*

**Profa. Ma. Hilma Aparecida Brandão - Orientadora e Presidente**  
Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

*Ana Alice dos Passos Gargioni*

**Profa. Ma. Ana Alice dos Passos Gargioni - Membro Titular**  
Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

*Gilmara Aparecida Corrêa Fortes*

**Profa. Dra. Gilmara Aparecida Corrêa Fortes - Membro Titular**  
Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

## SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT .....	5
INTRODUÇÃO .....	5
POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL .....	8
O PAPEL DO DOCENTE E DO DISCENTE NO CENÁRIO ATUAL .....	11
COMO É POSSÍVEL DISSEMINAR UMA CULTURA DE PAZ .....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
REFERÊNCIAS.....	17

## POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENÁRIO DO SÉCULO XXI: POR UMA CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR

**Resumo:** O século XXI traz em seu bojo um cenário educacional no qual as Políticas Públicas oficiais estão atreladas cada vez mais aos preceitos neoliberais. Dentro disso, as propostas educativas são fortemente influenciadas por organismos financeiros internacionais, sob o discurso de oferecer uma educação de qualidade, que desperta para a individualização e concorrência dentro do ambiente escolar. Entre os problemas enfrentados atualmente, nos deparamos com falta de estrutura física adequada, presença de um currículo instrumental, desvalorização do professor. Além do alto índice de violência observado dentro da escola, seja entre alunos ou mesmo na relação professor/família/aluno. Pensando nessas questões, o seguinte trabalho pretende por meio do método de pesquisa bibliográfica, analisar o cenário atual da educação, os desafios futuros para docentes e discentes, com ênfase na importância de projetos educacionais voltados à construção de uma cultura de paz no ambiente escolar. A leitura bibliográfica levou-nos a identificar que o ambiente escolar pode contribuir para a formação de um aluno cidadão, por meio de uma educação para o desenvolvimento humano da qual faz parte a boa convivência em grupo.

**Palavras-chave:** Educação. Políticas Públicas. Cultura de Paz.

**Abstract:** The XXI century brings in its bulge an educational scenario in which the Official Public Policies are linked more and more to the neoliberal precepts. Within this, the educational proposals are strongly influenced by international financial organizations, under the discourse of offering a quality education, which awakens to the individualization and competition within the school environment. Among the problems currently faced, we are faced with a lack of adequate physical structure, the presence of an instrumental curriculum, and teacher devaluation. In addition to the high level of violence observed within the school, either among students or even in the teacher / family / student relationship. Thinking about these issues, the following work intends by means of the method of bibliographical research, to analyze the current scenario of education, future challenges for teachers and students, with emphasis on the importance of educational projects aimed at building a culture of peace in the school environment. The bibliographical reading led us to identify that the school environment can contribute to the formation of a student citizen, through an education for human development which is part of good group living together.

### INTRODUÇÃO

O século XXI apresenta um cenário de transformações nas relações sociais do ser humano, em função da globalização e informatização de todos os setores. Por meio da criação e aperfeiçoamento das redes interativas de computadores, ampliam-se as possibilidades de comunicação, mas na mesma proporção, a

individualização das relações sociais. Dentro disso pode-se observar um ambiente escolar sujeito a grandes fragilidades com relação a violência.

Pensando nisso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a influência das políticas públicas no cenário atual da educação em todas as bases educacionais, e como alguns autores versam sobre a paz na prática docente e administrativa das instituições escolares. Tem, ainda, a finalidade de discutir a relevância de se desenvolver ações/estratégias que valorizem e promovam as atividades e práticas relacionadas à paz nas escolas.

No Brasil existem políticas públicas voltadas à qualificação da educação básica a educação superior, dando assim oportunidades para crianças, jovens e adultos. Por meio deste foi analisado o impacto dessas políticas nas redes públicas de ensino, observando o papel dos docentes e discentes na contribuição do desenvolvimento educacional e os desafios das escolas para o futuro.

Pensar uma educação para a paz nas escolas é fundamental para promoção de uma educação moral na prevenção à violência, um dos grandes problemas do meio escolar atualmente. A violência, segundo dados noticiários largamente propagados via meio de comunicações, vem apresentando proporções cada vez maiores nos mais diversos contextos.

De acordo com Souza (2007), a partir da década de 1980 os problemas de violência na escola tornam-se um desafio crescente para direção, funcionários, professores, alunos e pais. Por se tratar de um problema urgente e que interfere sobremaneira nos resultados obtidos, vários pesquisadores têm proposto e destinado tempo ao estudo de estratégias que extinguem, ou pelo menos amenizem este problema.

Como exemplo de estudo nesta área Souza (2007) cita em seu artigo Sposito (2001), que arrola e contabiliza vários estudos descritivos que objetivam diagnosticar a violência na escola que vem sendo utilizados pela Unesco com a finalidade de examinar as condutas violentas dos jovens. Este autor focou em três temas: 1) juventude, 2) violência e 3) cidadania e aplicou estas pesquisas em diferentes capitais brasileiras. Da observação que durou 20 anos, Sposito (2001) verificou que as práticas de incivilidade em instituições escolares de variados níveis socioeconômicas apresentaram a insatisfação do aluno com a escola. Mostrou



também a dificuldade das escolas para lidar, por meio da convivência democrática, com os conflitos que ocasionam tais práticas violentas.

Vários estudiosos da área, como o já citado Sposito (2001), Santos (2001), Abramovay e Rua (2002), dentre tantos outros, ratificam que a violência no meio escolar é oriunda da violência em um nível mais complexo nas sociedades contemporâneas, decorrente de processos de desagregação social e de exclusão econômica e social. O estudo de Santos (2001), especificadamente, informa que a violência escolar não envolve somente questões relacionadas ao vínculo de poder entre professores e alunos, mas também a discrepância entre a escola e os grupos culturais da comunidade na qual estão inseridas.

Foi a partir da leitura de estudos como estes que surgiu a motivação para execução deste projeto. Como informa Sposito (2001), das 8.667 dissertações e teses produzidas entre os anos de 1980 e 1998, apenas nove discorriam sobre o tema da paz. Por isso, resolvemos propor o seguinte estudo, observando autores que versam sobre a cultura de paz, no intuito de ampliar os conhecimentos e de propor mais atividades que contribuam para as práticas pedagógicas atuais contra a violência.

A proposta para o tema também teve motivação pessoal, antes mesmo de minha atuação como professora, sempre reconhecendo na Educação a transformação ideal para a mudança da sociedade. Durante as aulas presenciais da especialização, especificadamente no módulo “Educação Contemporânea”, durante a leitura e discussão do documento da Unesco para o século XX, ratifiquei ainda mais esta posição. O documento aponta propostas didáticas fundamentadas em cinco pilares: 1) Verdade, 2) Paz, 3) Amor, 4) Ação, Correta e 5) Não Violência. Compreendemos a importância de se relatar sobre o assunto, pois a sociedade atualmente necessita e anseia de pessoas que falem, mas que também participem, naturalmente, da luta por uma sociedade mais humana e justa. Daí a necessidade de propostas demais atividades práticas que ajudem a construir uma cultura de paz.

É importante ressaltar que discutiremos e nos deteremos, por razões de tempo e especificidade do programa, apenas na construção da cultura de paz dentro do âmbito escolar e suas consequências para a prática educativa. Esperamos, ao final da pesquisa, contribuir como suporte teórico, subsidiando e conscientizando os

educadores a participar efetivamente de projetos que facilitem o seu acesso e de seus alunos aos desafios enfrentados na contemporaneidade para alcançar a paz individual e coletiva e, conseqüentemente, a paz social.

O assunto abordado em um primeiro momento diz respeito às políticas públicas voltadas para a Educação no Brasil. Em seguida, sobre o papel do docente e discente no cenário atual. Finalizando, será discutida a forma de se propagar, uma cultura de paz no ambiente escolar.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL**

As políticas públicas são ferramentas e ações dos governos para obter acesso à educação de qualidade a todos os cidadãos. Com a Constituição (BRASIL, 1988), também denominada “Constituição Cidadã” ampliam-se os direitos do cidadão. Entre esses, a educação tornou-se efetivamente um direito de todos, embora na prática muitos dos direitos elencados como prioritários ainda não são garantidos em condições de igualdade para todos.

Considera-se também como importante avanço as melhorias impulsionadas pela aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 (BRASIL, 1996). A partir daí há uma divisão de responsabilidades entre municípios/Estado/Federação, na qual os municípios foram incumbidos de zelar pela Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental, o Estado, responsável pela segunda fase do Ensino Fundamental e o governo federal responsável pelo ensino superior.

Cria-se o Plano Nacional de Educação e a obrigatoriedade de aperfeiçoamento e valorização do magistério, além de outros aspectos importantes. Com ela, regulamenta-se o Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF), atualmente Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), com o objetivo de garantir uma subvinculação dos recursos da educação, bem como assegurar melhor distribuição desses recursos.

Enfim, não buscamos aqui elencar todas as mudanças relacionadas ao aspecto educacional a partir daí, mas, inferir que o cenário educacional foi amplamente modificado como consequência dessa nova conjuntura, que leva os governantes a criarem políticas públicas voltadas ao atendimento de algumas

demandas.

Criadas por membros do Poder Legislativo e Executivo, essas políticas buscam, ao menos teoricamente, assegurar uma qualidade em todos os níveis de educação, da básica a superior. No Brasil, algumas dessas políticas se destacam:

- Programa Brasil Alfabetizado: criado para educação de jovens, adultos e idosos (2003).
- Educação para Jovens e Adultos (EJA): atende os níveis de ensino fundamental e médio. Programa que tem a função de atender adultos que não concluíram os estudos adequadamente (LDB/96, PARECER CEB, 2000).
- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC): tem por objetivo oferecer vagas de bolsas de estudo de cursos de educação tecnológica e profissionalizante. Atende alunos da rede pública de ensino (LEI 12513/2011).
- Programa Universidade Para Todos (PROUNI): programa criado para oferecer bolsas de estudo parciais e integrais em instituições públicas e privadas a estudantes de baixa renda (2004).
- MEDIOTEC: programa para oferecer cursos técnicos profissionalizantes a estudantes de ensino médio da rede pública (2014).
- Programa caminho da Escola: Foi criado para melhorar o transporte público escolar da rede de ensino municipal e estadual (2007).

Porém, é importante ressaltar que as políticas públicas estão voltadas para as políticas neoliberais, sendo assim, visam uma mão de obra para o mercado consumidor. Portanto dentro do mundo globalizado, essas políticas não tem o propósito de uma melhoria de qualidade de ensino, contrariando grandes pensadores, que almejam uma política voltada para transformação da realidade. Uma escola que possa de fato formar integralmente o aluno, para que seja capaz de transformar a sua própria realidade, como escreve Libâneo (2018).

Um dos objetivos da escola é assegurar, a todos os alunos, a apropriação de conhecimentos, da experiência social e historicamente constituída, expressa na ciência, na arte e na filosofia, visando à formação da personalidade, desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e artístico, a

formação integral de capacidades humanas superiores, principalmente dos segmentos empobrecidos da população, tendo em vista uma sociedade justa e democrática. (LIBÂNEO, 2018, p. 12)

As políticas públicas não atendem os objetivos dessa escola, embora tenha sofrido mudanças importantes, ainda há muito a ser feito, daí a necessidade de refletir sobre esses aspectos.

O cenário da educação no Brasil apresenta muitos contrastes. De região para região, podemos verificar grandes variações culturais. Porém, as principais reclamações dos profissionais que trabalham nessa área, são em relação às estruturas encontradas em diversas escolas. Os profissionais são submetidos a trabalharem em ambientes com poucas estruturas que possam trazer uma melhor compreensão do trabalho realizado pelo docente.

No mundo globalizado em que vivemos, o que um estudante aprende em sala de aula, logo repassa para milhares de pessoas. Com isso, o professor deve estar sempre bem preparado e receber apoio do governo para elevar seu grau de escolaridade, como também ser amparado com salários justos. Sobre esse aspecto Merseith (2018) faz um alerta:

Ao redor do mundo, legisladores, líderes da Educação, políticos locais, regionais e nacionais, famílias e comunidades parecem concordar em um ponto: o que acontece nas salas de aula, durante a Educação Básica, é significativo e influencia o que e como as crianças aprendem, e suas experiências na escola impactam decisivamente não apenas seu futuro, mas também o da sociedade em que vivem. (MERSEITH, 2018, p. 11)

Outro problema enfrentado é a falta de apoio da família dos alunos, que muitas vezes se quer vão até as escolas para saber o desenvolvimento escolar de seu filho, recusam a participarem das reuniões promovidas pela direção escolar, além de não acompanharem a própria vida escolar de seus filhos.

Um outro aspecto identificado no contexto escolar diz respeito aos índices de violência, que atingem todos os níveis, gerando insegurança, inclusive, dentro do ambiente escolar, preocupando pais, professores e alunos.

Contudo, o trabalho e desafio do docente em sala de aula ultrapassa essa barreira, conseguindo na maioria das vezes, manter um ambiente agradável para trabalho, ou arcando com despesas de escolas para poderem manter o mínimo de

trabalho esperado em sala de aula. Na sociedade contemporânea, onde os pais dos alunos vivem vida frenética, o aluno muitas vezes busca nos professores o carinho e atenção que eles não conseguem em casa. Esse aspecto é inclusive defendido como algo positivo por grandes pensadores da educação, como Freire (1996), ao afirmar:

Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos [...] A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele. (FREIRE, 1996, p.159-60)

O professor no exercício das atividades pedagógicas que lhe são conferidas, como função profissional, enfrenta vários desafios diante das mudanças sociais. Cabe a ele vencer as amarras do sistema e buscar aperfeiçoamento constante para ultrapassar essa política educacional proposta pela sociedade neoliberal, destacando também a necessidade de uma busca por projetos que disseminem uma cultura de paz.

## **O PAPEL DO DOCENTE E DO DISCENTE NO CENÁRIO ATUAL**

A democratização ao acesso a escola trouxe avanços para uma cultura de liberdade de participação por parte de todos os indivíduos da sociedade brasileira. Com o passar dos anos, culturas diferentes foram se difundindo, fazendo com que povos passassem a frequentar os mesmos locais e dizimando parte de uma cultura já discriminada.

Embora essa aproximação tenha um ponto positivo, o que mais chama a atenção é que os alunos foram mudando sua concepção em relação a função da escola. O que começou com uma conquista do livre acesso as escolas públicas, passou a um grande desafio, que consiste atualmente no desenvolvimento do gostar e do desejo do aluno de frequentar a escola.

O cenário atual nos aponta que para um aluno totalmente desmotivado, não há interesse de estar em lugar nenhum, recusando-se a participar das atividades diárias e destinando a maior parte do seu tempo às redes sociais. Sobre esse

aspecto, Narodowzky (2001) mostra dois perfis dos alunos de hoje:

Um é o polo da infância hiper-realizada, da infância da realidade virtual. Trata-se das crianças que realizam sua infância com a Internet, os computadores, os sessenta e cinco canais da TV a cabo, os videogames, e há tempo deixaram de ocupar o lugar do não-saber. (...) O outro ponto de fuga é constituído pelo polo que está conformado pela infância desrealizada. É a infância que é independente, autônoma porque vive na rua, porque trabalha desde muito cedo, é a infância não da realidade virtual, mas da realidade real. (NARODOWZKY, 2001, p.174)

E, nesse caso, estamos falando desse aluno, de certa forma alienado<sup>1</sup>, no sentido de não se sentir inserido em seu mundo real. A tecnologia utilizada atualmente pelos estudantes, fez com que o desafio dos professores passasse de ensinar conteúdos, para ensinar o aluno a ser um cidadão da sociedade civil.

A frase de Gimeno Sacristán (2005) reflete bem o perfil dos alunos de hoje e o desafio que o docente irá ter com os alunos: “O mundo mudou, os alunos também. Teremos de alterar nossas representações do mundo e do aluno”. Esse é um cenário enfrentado pelos docentes de hoje. Todos os alunos têm acesso a informações instantâneas através da tecnologia que encontram em aparelhos celulares e com a internet. Aluno, hoje, não aceita qualquer resposta do professor, dessa forma se torna mais exigente em todas as explicações e conceitos.

Nos primórdios, a construção do sujeito era realizada através da cultura de aprendizagem entre pais e filhos, como mostra Luzuriaga (2001):

O ser juvenil aprendia as técnicas elementares necessárias à vida: caça, pesca, pastoreio agricultura e fainas domésticas. Trata-se, pois, de educação por imitação, ou melhor, por coparticipação nas atividades vitais. Assim, aprendiam-se também usos e costumes da tribo, seus cantos e suas danças, seus mistérios e seus ritos, o uso das armas e, sobretudo, a linguagem que constitui seu maior instrumento educativo. (LUZURIAGA, 2001, p.14):

Com o passar dos anos, esse cenário mudou drasticamente. O aluno não vê, em muitos casos, a companhia dos pais para realizar muitas tarefas, sendo essas, encontradas em grupos sociais formados pelos próprios alunos em sala de aula e

---

<sup>1</sup> Estamos nos referindo aqui ao conceito de alienação social utilizado na sociologia segundo o qual os indivíduos não se reconhecem como participantes das instituições sociais, tendo como resultado um comportamento que oscila entre a aceitação passiva do que acontece ao seu redor ou atitudes de rebeldia contra a situação vigente.

que conta com a participação do docente na construção desse crescimento cultural dos indivíduos.

Portanto, o perfil dos alunos de hoje não se baseia mais no perfil dos alunos que aceitam o que o professor diz. E nós educadores devemos acompanhar essas mudanças de comportamento, nos preparando com mais conhecimentos adquiridos em fontes bibliográficas, em rodas de conversas, em palestras e outros.

Entre esses problemas o da insegurança é preocupante, levando-nos a pensar na importância de disseminação de uma cultura de paz dentro do ambiente escolar. Tragédias ocorridas em escolas, como a do Colégio Goyases (20/10/2011), em Goiás e do Colégio Suzano (13/03/2019), em São Paulo, reforçam a ideia de que precisamos estar atentos ao desenvolvimento de propostas que busquem valores básicos e necessários para uma boa convivência social.

Pensar nesses aspectos nos remete a origem da discussão quanto a garantia dos Direitos Humanos Universais, expressos na própria Declaração Universal dos Direitos Humanos, que serviu de inspiração para que as leis fossem regulamentadas tais quais citamos acima, tendo como objetivo a promoção do respeito aos direitos e liberdades individuais e sociais, buscando medidas educativas para esse fim, como enunciado em seu preâmbulo:

- Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.
- Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que todos gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum.
- Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra tirania e a opressão.
- Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações.

- Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta da ONU, sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor do ser humano e na igualdade de direitos entre homens e mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla.

Dessa forma, consideramos que embora traga em seu bojo discurso de promoção de igualdade e paz em todos os aspectos não é o que se vivencia nos ambientes sociais, entre eles, a escola, na qual a situação de insegurança representa a fragilidade desses direitos, que não tem se efetivado na prática.

No que tangem ao aspecto educacional, o que vemos na prática é a implementação de políticas públicas cada vez mais influenciadas pelo processo de globalização, que na busca desenfreada de um mercado consumidor, interfere diretamente no ambiente escolar, através de um currículo instrumental e dos indicadores estatísticos criados para avaliar o desempenho escolar, uma educação mecânica e que não promove o desenvolvimento do aluno e reprime iniciativas contrárias do professor em sala de aula, causando cada vez mais o desinteresse do aluno pelo estudo e resultando em comportamentos que não facilitam o convívio social.

Nesta realidade da Educação Contemporânea, citada no parágrafo anterior, percebemos então que se faz necessário participar do processo educacional com intuito de promover a paz individual e coletiva no ambiente escolar.

## **COMO É POSSÍVEL DISSEMINAR UMA CULTURA DE PAZ**

A leitura e discussão do documento da Unesco para o século XX aponta propostas didáticas fundamentadas em cinco pilares: 1) Verdade, 2) Paz, 3) Amor, 4) Ação Correta e 5) Não Violência. Compreendemos a importância de se relatar sobre o assunto, pois a sociedade atualmente necessita e anseia de pessoas que falem, mas que também participem, naturalmente, da luta por uma sociedade mais humana e justa. Martinelli (1999, p. 18) destaca esses cinco valores, para apontar a necessidade de que eles sejam parte do cotidiano escolar.

O documento indica a necessidade de despertar esse espírito universal, essa



espécie de superação de si mesmo, respeitando-se inteiramente o pluralismo, as tradições e convicções de cada um, estando em jogo “a sobrevivência da humanidade”. Com isso objetiva: “a busca e a criação de propostas pedagógicas que possam contribuir na formação de cidadãos éticos, capacitados para a vida pautada no respeito a si mesmo, no respeito ao próximo, respeito à diversidade cultural, respeito à diversidade de crenças.”

Dentro disso, destacamos o desenvolvimento de uma proposta de educação para a Paz, baseada nos escritos de Kesahavan Nair e inspirada nas lições de Mahatma Gandhi, que destaca qualidades como “a responsabilidade pessoal, a verdade, o amor, o respeito pelo indivíduo e a coragem” na utilização cotidiana em qualquer espaço de trabalho ou convivência social. Fala de um ideal de jovem de não violência “ o indivíduo corajoso, verdadeiro e não-violento que esteja a serviço da humanidade, que resista à injustiça e exploração e que lidere apelando para nossos ideais e nosso espírito.” (NAIR, 2000, p. 21)

Entre os referenciais teóricos que a bordam o tema, destacamos Brandão (2005), no livro *A Canção das Sete Cores*, que faz o desafio, de introduzir uma cultura de paz no ambiente escolar. Aponta como uma das alternativas para a educação do futuro a cultura de paz, visando uma educação transformadora. “A paz não é branca e abstrata, é bem concreta e de todas as cores.”. Aponta, ainda, que o tema deve acontecer de forma prazerosa, mas significativa para que o aluno tenha interesse em participar.

Sobre essa cultura de paz e influenciados pela UNESCO, embora com objetivos diferentes alguns pensadores se reúnem e produzem uma reflexão sobre propostas que tenham como meta a promoção da paz. Diskin (2002) deixa explícito as ideias desses autores:

Queremos de fato implantar aqui programas que influenciem os jovens no caminho da amizade e da paz. Acreditamos ser possível reverter a tendência instalada em muitas comunidades e regiões, com elevado número de mortes por causas externas entre os jovens e pelos motivos mais banais: ociosidade, que dá origem a muitos vícios; falta de opções em atividades esportivas, de cultura e lazer. (DISKIN, 2002, p. 8)

A obra traz o esboço de um programa que tem como meta oferecer espaços para que esses jovens possam ocupar o seu tempo com atividades que considerem interessantes reduzindo o risco de se envolverem em situações de risco, que

acabam gerando problemas como os citados acima. Trata-se de um rico material no qual membros do Programa de Educação em Valores Universais, Ética e Cidadania da Associação Palas Athena buscam o desenvolvimento de habilidades que promovam principalmente a aceitação do outro e o diálogo, além da criatividade.

Programas como esse são importantes por pretender no espaço formal ou não formal da educação o desenvolvimento de valores, como apontados por Diskin (2002).

Respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade são as palavras de ordem do nosso programa — Escolas de Paz. Evidente que há muito para se fazer em uma sociedade marcada pela injustiça e desigualdade como a nossa. Mas é preciso começar de algum ponto. E, cremos, a Escola de Paz foi um acerto. (DISKIN, 2002, p. 9)

O livro traz exemplos práticos de atividades desenvolvidas dentro do programa e que serve de modelo para outras instituições escolares, que desejam desenvolver projetos com esse mesmo fim.

E para enfatizar a citação de Diskin (2002), registramos neste, exemplos da escola: “Centro Municipal de Ensino e Treinamento João Marcelino”, que propuseram em dois projetos implantados e adaptados a uma nova realidade de modelo de família. As comemorações “Dia das Mãe e Dia dos Pais” hoje se tornaram uma só com o tema “Dia da Família na Escola”, com isso, todo modelo de família é respeitado e comemorado com a dignidade que merecem. Também o projeto de leitura “Mamãe conta e eu reconto”, atualmente abre as portas para a comunidade escolar como o tema “Minha família conta e eu reconto”.

As ações pedagógicas da escola aqui citada, reforça que a prática pedagógica com um outro olhar, contribui para a promoção de cultura da paz ao ambiente escolar e conseqüentemente na sociedade pela qual a escola está inserida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento da reflexão acerca da necessidade da criação de uma cultura de paz, levou-nos a uma releitura da influência das políticas públicas no

cenário atual da educação, e, como alguns autores versam sobre a paz na prática docente e administrativa das instituições escolares. Vimos que a Constituição de 1988 trouxe teoricamente esperança para muitos brasileiros, que à época não tinham sequer acesso as escolas. Ainda que apenas ter acesso não seja garantia de uma educação de qualidade, podemos afirmar que já é um começo. Um ponto de partida para que se garanta o cumprimento do direito à educação para todos, independente da classe social.

Entretanto, garantir o acesso à escola não é o suficiente. Mais que isso é necessário fortalecer as políticas públicas, que de fato busquem uma educação de qualidade, que forme o aluno para o desenvolvimento integral. Nesse sentido, vários autores defendem a ideia de que há muito para ser feito nesse processo e que o desenvolvimento de metodologias diferenciadas é fundamental, apontando os problemas enfrentados pelas instituições escolares no Século XXI, particularmente quanto às influências das organizações neoliberais, que privilegiam um currículo instrumental.

Entre esses problemas, a questão da insegurança. Tivemos a oportunidade de discutir a relevância de se desenvolver ações/estratégias que valorizem e promovam as atividades e práticas relacionadas à paz nas escolas. Embora tenhamos iniciado uma discussão sobre o assunto, consideramos apenas como um ponto de partida para posteriores reflexões. Não se trata aqui de um trabalho final, mas do início de outro, porque em educação precisamos pensar sempre sobre as mudanças necessárias.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M.G. (Org.). **Violências nas escolas**. Brasília: Unesco/Instituto Ayrton Senna/Unids/Banco Mundial/Usaid/Fundação Ford/Consed/Undime, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001257/125791porb.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

ALVES, Paulo César. (Org.). **Cultura: múltiplas leituras**. Bauru: USC; UFBA, 2010.

ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE. **Constituição Federal**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2001a.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A canção das sete cores: educando para a paz**. São Paulo: contexto, 2005.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil – Leitura Crítico Compreensiva**. Editora Vozes: 2006.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIRETOS HUMANOS. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/declaracao-universal-dos-direitos-humanosgarante-igualdade-social>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

DISKIN, Lia. **Paz, como se faz?: semeando cultura de paz nas escolas**. Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman. Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, UNESCO, Associação Palas Athena, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios**. São Paulo: Xamã, 2009

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNIO José carlos (Org.) e FREITAS, Raquel A. Marra Madeira. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico] / – 1ª ed. – Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

Luzuriaga, L. (2001). **História da educação e da pedagogia. (19ª ed.)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

MARTINELLI, M. **Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos**. São Paulo: Petrópolis, 1999.

MERSETH, Katherine K. **Desafios reais do cotidiano escolar brasileiro : 22 dilemas vividos por diretores, coordenadores e professores em escolas de todo o Brasil** / coordenação Katherine K. Merseth ; organização Instituto Península. — São Paulo : Moderna, 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 6. ed. São Paulo: UNESCO, 2002.

NAIR, Kshavan. **A arte da paz: lições e liderança ética para o mundo empresarial e político**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana. **Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

RIBEIRO, Mara Rejane; RIBEIRO, Getúlio. **Educação em direitos humanos e**

**diversidade:** diálogos interdisciplinares. Maceió: EDUFAL, 2012.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **A violência na escola:** conflitualidade social e ações civilizatórias. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 01, p. 105-122, jan./jun., 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022001000100008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022001000100008&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SOUZA, Luciana Karina de. **Educação para a paz e educação moral na prevenção à violência. Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 25, n. 02, p. 131-155, jul./ago., 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752007000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000200008)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 01, p. 87-103, jan./jun. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022001000100007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022001000100007&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 nov. 2017.